

DF é primeiro lugar em avaliação internacional

Em 2006, alunos tiveram a maior nota no exame do Pisa

Priscila Machado

O governador José Roberto Arruda recebeu ontem um prêmio do ministro da Educação, Fernando Haddad, em razão do destaque alcançado pelo Distrito Federal no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa). Em 2006, o DF teve a maior nota do país no exame, que mede conhecimentos dos alunos em ciências, matemática e leitura. A cerimônia foi no Palácio do Planalto.

Em ciências, os alunos do DF alcançaram 447 pontos, quando a média nacional foi de 390. Em leitura, 429 pontos, contra 392,89 no restante do país. Na prova de matemática, os alunos do DF obtiveram 431 pontos, enquanto a média nacional ficou em 369,52. Na ocasião, o ministro Haddad apresentou o Plano de Desenvolvimento em Educação ao presidente Lula. O resultado do Brasil no quadro internacional, porém, foi muito fraco.

O secretário de Educação do DF, José Luiz Valente, comemorou a nota alcançada pelos estudantes brasileiros no Pisa.

— Na educação, nada se resolve de uma hora para outra. O resultado do



PRÊMIO – Ministro Haddad entrega a Arruda o selo de reconhecimento

Pisa mostra que, com a nova gestão deste último ano, os professores do DF estão com melhores condições de trabalho. No Enem, o DF pulou da oitava para a terceira posição no país, também mostra que estamos no caminho certo – disse.

Mas o secretário acrescentou que o DF também tem problemas na área educacional.

— No exame do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), 28 escolas daqui tiveram nota abaixo da nota de corte. Para solucionar o problema, faremos um

trabalho de revitalização nestas escolas – disse o secretário.

Os resultados do Pisa foram divulgados pelo MEC no dia 4 deste mês. A prova é aplicada a cada três anos, em 57 países, para medir os conhecimentos dos estudantes em matemática, ciências e leitura. Em todo o mundo, 20 milhões de jovem na faixa de 15 anos realizaram a prova. No Brasil, 9.295 alunos de 625 escolas realizaram a prova. Os resultados gerais não foram bons. Os estudantes brasileiros não se colocaram em nenhuma área acima do 50º lugar.

Roberto Rodrigues/GDF